

Congresso USP de Controladoria e Contabilidade: Hipóteses Sobre a Presença do Debate Crítico a Partir de Uma Análise Bibliométrica dos Trabalhos Aprovados.

RESUMO

O presente trabalho pauta-se em pesquisa do referencial bibliográfico dos trabalhos aprovados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade no período de 2001 a 2009. Busca-se delinear um perfil bibliométrico desses trabalhos com o objetivo de lançar hipóteses sobre possíveis explicações para o mesmo. Adicionalmente, a partir do delineamento do perfil bibliométrico dos trabalhos e de argumentações de cunho epistemológico, busca-se levantar hipóteses sobre a contribuição desse evento acadêmico para o estabelecimento de um ambiente propício para o debate crítico na área de controladoria e contabilidade no contexto brasileiro. As análises foram recortadas a partir de três dimensões: tipo de referência; autor e obra. Os resultados apontaram para uma predominância dos periódicos na área temática de Contabilidade e Controle Gerencial, e de livros na de Usuários Externos e no cômputo geral. Quanto aos autores e obras, verificou-se uma predominância de citações de autores vinculados à Universidade de São Paulo. Ao final são lançadas nove hipóteses a serem investigadas por outros pesquisadores, e assim dar continuidade a essa pesquisa.

Palavras-chave: bibliometria, epistemologia, pesquisa científica.

1. INTRODUÇÃO

O termo Epistemologia, disciplina que estuda teoricamente o saber científico, tem origem na palavra grega *epistémē*, que era utilizada pelos gregos para expressar todo saber e toda ciência, compreendendo outros conhecimentos além do filosófico, como por exemplo, o conhecimento artístico, o técnico, etc. (SANTOS, 1956). Segundo Japiassu (1992) a Epistemologia é responsável pelo processo de discernimento entre o conhecimento científico já superado e aquele que se considera atual. Mas como adquirir tal discernimento? Não há uma receita a seguir. Mas é preciso, antes de tudo, haver uma vontade genuína por parte do pesquisador de buscar compreender qual o estado da arte daquilo que se propõe a desenvolver. Carl Sagan (2006) nos diz que:

“A ciência é um meio de desmascarar aqueles que apenas fingem conhecer. Se somos fiéis aos seus valores, ela pode nos dizer o quanto estamos sendo enganados. Mas descobrir uma gota de verdade no meio de um oceano de confusão requer vigilância, dedicação e coragem, mas temos que arriscar.”

As referências bibliográficas de um trabalho fornecem indícios da sua qualidade técnico-científica. Partindo dessa premissa, esse trabalho se propõe a responder a seguinte questão de pesquisa: qual o perfil das referências bibliográficas dos trabalhos aprovados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade no período de 2001 a 2009?

O objetivo geral do trabalho é, a partir dos dados quantitativos apurados, levantar hipóteses sobre a contribuição desse evento acadêmico para o estabelecimento de um contexto propício para o debate crítico na área de controladoria e contabilidade. As análises foram efetuadas sobre uma amostra aleatória de 248 artigos do total de 871 trabalhos apresentados no período, e guarda proporcionalidade com relação aos totais por área temática, conforme demonstrado na Tabela 1.

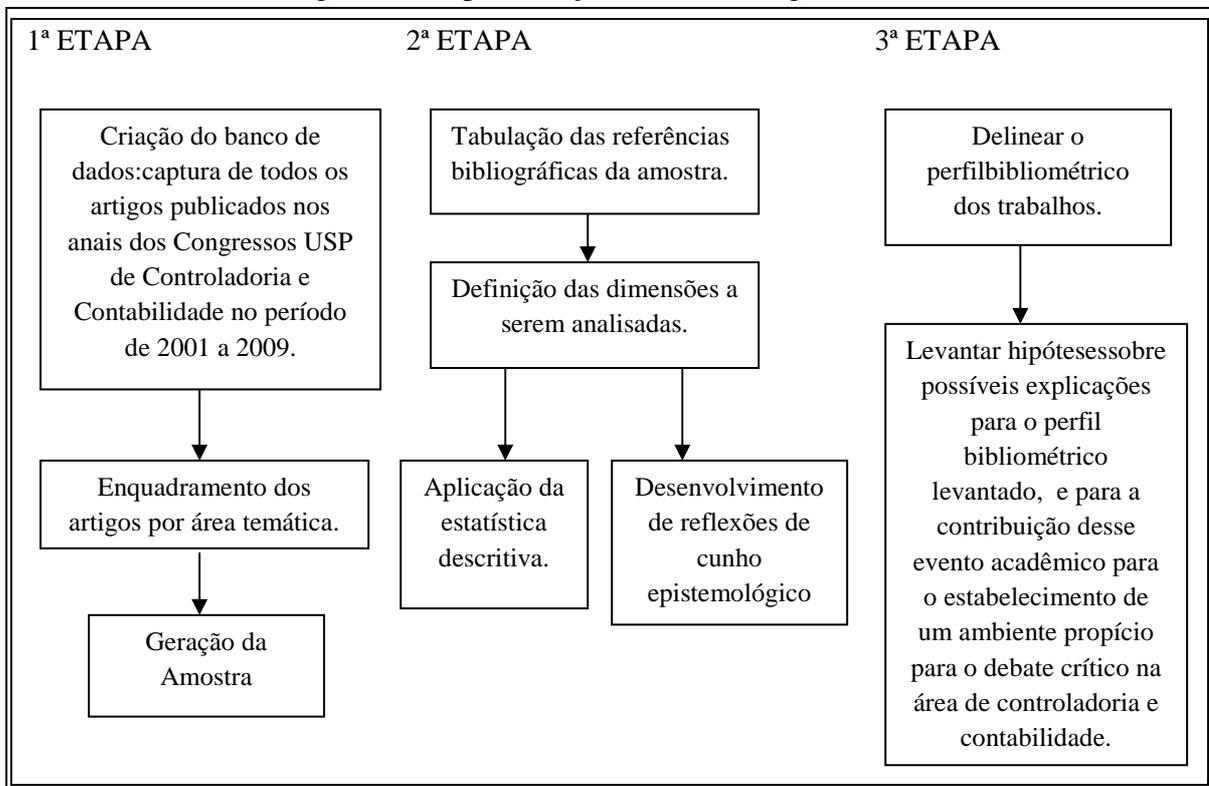
Tabela 1. Quantidade de Artigos Analisados por Área Temática

	Área Temática	Quantidade de Artigos	Amostra
1	Contabilidade para Usuários Externos	202	58
2	Controladoria e Contabilidade Gerencial	285	81
3	Mercados Financeiros, de Crédito e de Capitais	142	40
4	Pesquisa e Ensino em Contabilidade	78	22
5	Temas Emergentes	164	47

Fonte: Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade – 2001 a 2009.

Com relação às dimensões analisadas, foram definidas três: (i) tipos de referência; (ii) autores referenciados e (iii) obras pesquisadas. A trajetória metodológica está representada na figura 1.

Figura 1 – Representação da Metodologia adotada



Fonte: os autores

Com relação às dimensões analisadas, considera-se a primeira a mais importante, e as outras duas atuam como complemento ou sub-dimensões da primeira. No capítulo dois, a fundamentação teórica busca trazer à pauta argumentos que ajudem a explicar a relevância de cada um dos tipos de referência para o debate acadêmico. As dimensões (ii) e (iii) complementam a primeira no sentido de trazer mais informações para esse contexto, ou seja, verificar se há indícios de um debate interno, ou se o debate se situa num nível mais amplo, internacional. Nos capítulos três e quatro apresentamos, respectivamente, os resultados apurados e as considerações finais.

2. BIBLIOMETRIA: TEORIA E PRÁTICA

A bibliometria é uma metodologia de recenseamento das atividades científicas e correlatas, por meio da análise de dados que apresentem as mesmas particularidades (KOBASHI & SANTOS, 2008). Tradicionalmente parte-se de uma abordagem quantitativa, cujo ferramental mais utilizado é a análise descritiva dos dados, para se chegar ao objetivo final, que seria a avaliação qualitativa da produção que é objeto do estudo.

A análise descritiva dos dados, no entanto, não prescinde de decisões previamente tomadas quanto à escolha das dimensões dos dados empíricos que se quer avaliar. A partir dessa escolha é que se dará início ao processo de descrição, que consistirá em dividir os dados em elementos discretos e enumeráveis. A análise descritiva dos dados a partir das dimensões escolhidas gerará conjuntos identificáveis por características que os tornam semelhantes, ou seja, os seus elementos constitutivos se relacionam entre si. Esse relacionamento, entretanto, pressupõe certo grau de inexatidão (KOBASHI & SANTOS, 2008). Por conta disso é fundamental que as dimensões ou parâmetros das categorias que se pretende criar e estudar - e aqui propositadamente colocamos os dois termos para interligar os aspectos qualitativo e quantitativo implícitos na análise - sejam explicitados no estudo.

Num nível mais estrito, a bibliometria é considerada uma vertente da Ciência da Informação, cuja premissa básica é contribuir para o estabelecimento de seus princípios teóricos. Para tanto, utiliza-se de um conjunto de leis e princípios empíricos, os quais não serão objeto desse trabalho. Sua origem remonta a 1922, quando E. Wyndham Hulme utilizou pela primeira vez o termo *statistical bibliography* (GUEDES e BORSCHIVER).

2.1 O Levantamento Bibliográfico no Processo de Construção da Pesquisa Científica

Assume-se que um trabalho apresentado num Congresso, seja de Medicina, Educação Física, Contabilidade, ou qualquer outro campo disciplinar, tenha uma preocupação metodológico-científica, embora esse trabalho esteja ainda em construção. Um Congresso representa um grande fórum para o lançamento de novas idéias, debates, enfim, é um primeiro passo para alguém que aspira ter seu trabalho publicado numa revista especializada. Apresentar um trabalho num congresso científico significa que o autor do trabalho tem determinado conhecimento especializado e desenvolveu uma pesquisa com o objetivo de trazer alguma contribuição para o avanço do seu campo de estudo, podendo atingir ou não tal objetivo.

Durante o processo de desenvolvimento do trabalho, o pesquisador recorreu a determinada literatura, a qual foi escolhida segundo a abordagem da pesquisa, o nível de domínio que o autor possui nesse campo, sua cultura pessoal, a acessibilidade da fonte, seus interesses pessoais em determinados autores ou em trazer determinados autores para o debate, entre outras tantas motivações. Se de fato esse trabalho trouxer novos recortes, abordar novos aspectos da teoria, enfim, apresentar genuíno interesse científico, o arcabouço

bibliográfico utilizado pelo autor se constituirá num importante componente da materialização desse processo de evolução do conhecimento(ALVARENGA, 1998).

A plataforma teórica de um trabalho de pesquisa tem fundamental importância na sua qualidade final, e em determinados aspectos ela ‘fala’ por si mesma. O referencial bibliográfico utilizado pelo autor fornece uma informação imediata para outro pesquisador do mesmo campo, dependendo do nível de profundidade deste com o assunto, e pode despertar interesse ou não pelo estudo. É possível, por exemplo, perceber se o autor ficou no estágio da apresentação de conceitos já sedimentados ou se aventurou-se pela busca responsável de novas indagações, novos caminhos, trazendo posições aparentemente contraditórias ou discrepantes, trazendo aplicações inusitadas do objeto estudado, enfim, buscando abrir novas ‘avenidas’ em seu campo de estudo, utilizando a expressão do ilustre epistemólogo francês, Edgard Morin.

Segundo Foucault (2009), as ciências aparecem no elemento de uma formação discursiva tendo o saber como fundo. Essa formação discursiva pode apresentar critérios formais de cientificidade ou somente a sua presunção ou status. Os estudos bibliométricos, que se caracterizam por mapear aspectos quantitativos da produção, constituem um caminho para a obtenção de subsídios para estudos mais avançados, voltados para o que Foucault chama de ‘arqueologia do saber’.

Para Demo (2006), o melhor saber é aquele que sabe superar-se, e o verdadeiro pesquisador deverá ‘emancipar-se’, construindo seu próprio caminho que deverá ser uma conquista vinda de dentro, e não imposta e fruto de pressões alheias. Assim, a busca das fontes de informação se constitui num dos instrumentos mais importantes no trilhar desse caminho emancipatório. Segundo esse mesmo autor, a preocupação teórica do pesquisador deve passar pela formulação de quadros explicativos de referência, burilamento conceitual, domínio de alternativas explicativas. Dependendo do quadro teórico de referência, o mesmo dado pode ‘evidenciar’ conclusões muito diversas, pois a realidade será sempre a mesma, mas para captá-la é necessário haver concepção teórica, e esta pode ser diferente dependendo do ponto de partida, da ideologia subjacente ou de circunstâncias sociais condicionantes ou condicionada por interesses históricos dominantes.

A análise bibliométrica pode fornecer pistas sobre o domínio teórico do pesquisador e sua consistência. Para Demo (2006) a boa pesquisa teórica não prescinde dos itens abaixo relacionados:

- Conhecer a fundo quadros de referência alternativos, clássicos e modernos, ou os teóricos relevantes;
- Atualizar-se na polêmica teórica, sem modismos;
- Elaborar precisão conceitual, atribuindo significado estrito aos termos básicos de cada teoria;
- Aceitar o desafio criativo de repor a realidade à fixação teórica, para que a prática não se reduza à ‘prática teórica’, e para que a teoria se mantenha em seu devido lugar, como instrumentação interpretativa e condição de criatividade;
- Investir na consciência crítica, que se alimenta de alternativas explicativas, do vaivém entre teoria e prática, dos limites de cada teoria.

2.2 Tipo ou Natureza das Referências Bibliográficas

2.2.1 Livro

Segundo Azevedo (1974), um livro é um meio convencional de comunicar idéias através da linguagem escrita. O livro impresso constitui um dos mais importantes canais de disseminação de pesquisas, de expressões individuais de idéias e de conhecimento. Por outro lado, é também um item de consumo, que envolve, além do pesquisador/autor que é responsável pelo seu conteúdo, também a figura do editor, do distribuidor e do tradutor.

Segundo Foucault (2009), em termos de unidade discursiva, as margens de um livro jamais são nítidas nem rigorosamente determinadas, pois além do título, de sua configuração interna e da forma que lhe dá autonomia, o livro está preso a um sistema de remissões a outros livros, outros textos. Assim sendo, a unidade do livro, embora entendida como um feixe de relações, não pode ser considerada como idêntica. Sua unidade é variável e relativa e só se constrói a partir de um campo complexo de discursos.

Um livro, sem dúvida, representa uma fonte primeira para se tomar contato com o tema, para resgatar os alicerces que apóiam a teoria, para comparar o tipo de abordagem de diferentes autores sobre o mesmo tema, além de estar associado ao aspecto didático quanto à transmissão e à propagação dos principais conceitos que fundamentam determinado assunto, determinada teoria. Assim sendo, uma pesquisa em cujo referencial bibliográfico predomine o livro enquanto unidade discursiva evidencia uma postura acomodada por parte do autor e até mesmo contrária ao espírito científico. De modo geral, a comunidade científica entende que o livro, por não ser passível de uma avaliação objetiva, não se configura como produção de primeira grandeza do conhecimento.

2.2.2 Artigos de Periódicos Científicos

O periódico científico é o mais importante canal formal de disseminação das descobertas científicas e expressão legitimadora da sua autoria, por meio do qual os pesquisadores tornam públicas as suas pesquisas. A comunicação é parte essencial do processo de investigação científica, pois é por meio dela que os resultados das investigações são mostrados aos diversos públicos específicos (VALERIO, 2005).

Num artigo científico, o tema é tratado conforme um recorte específico, de maneira construída, cuja produção é passível de análise objetiva. Portanto, se pressupõe que um artigo publicado numa revista especializada de primeira linha possua um conteúdo de valor científico. Assim, é lícito supor que os periódicos científicos trazem à baila inquietações por parte dos pesquisadores, cuja investigação pode trazer novos elementos para a área pesquisada, e assim contribuir positivamente para o debate técnico-científico da mesma. O debate enseja o surgimento de novas idéias, novas linhas de raciocínio, novas dinâmicas, e possibilita, assim, a evolução do conhecimento científico. Desse modo, a presença de citações oriundas de periódicos científicos, principalmente se gozarem de boa reputação no meio acadêmico, tem um efeito altamente positivo para a avaliação do referencial bibliográfico.

2.2.3 Dissertações e Teses

As dissertações e principalmente as teses podem conter boa fonte de informação para aqueles estudiosos que estão buscando novas alternativas, novos desenvolvimentos, novos olhares sobre determinado campo. Outro ponto importante é verificar a tendência do desenvolvimento da área temática, se mais voltado para a discussão de conceitos, ou se mais

voltado para corroborar e reforçar teorias já consagradas. A presença de dissertações e teses nas referências bibliográficas de um trabalho pode indicar que determinado recorte adotado levou a conclusões consistentes, as quais podem ser corroboradas por outras pesquisas, ou refutadas, ou debatidas. Portanto, a busca constante por essas referências e sua utilização em trabalhos acadêmicos delineia um processo de continuidade e aperfeiçoamento de determinados temas. Assim, entendemos que uma evolução quantitativa nesse tipo de citação sinaliza positivamente para a instauração de um debate, e portanto para o avanço no conhecimento.

2.2.4 Anais de Congressos

Os Congressos são reuniões de grupos de estudiosos de áreas temáticas específicas. Portanto, é lícito supor que, apesar dos trabalhos apresentados em congressos ainda estarem em processo de elaboração, podem ser uma fonte de novas ideias e novos recortes sobre determinados temas, assim, possuem potencial de renovação da produção científica da área.

2.2.5 Relatórios, Boletins, Sites e Outras Referências Bibliográficas

O conhecimento não necessariamente está armazenado apenas em livros, periódicos, teses. Segundo Demo (2006), é preciso justificar as relevâncias realçadas, o tipo de ponto de vista e de partida e a preferência teórica sempre em termos de elaboração própria, portanto essas fontes poderão ser muito úteis para reforçar o quadro de referência da pesquisa, agregando aspectos práticos e de atualidade entre outros.

2.3 Autores mais Referenciados

Segundo Foucault (2009), o campo dos discursos é tratado na história das ideias como um domínio de dois valores, que a princípio remetem a características antagônicas: antigo ou novo; inédito ou repetido; tradicional ou original; semelhante a um tipo médio ou desviante. Pode-se, assim, distinguir duas categorias de formulações: as originais e imbuídas de comprometimento com o desenvolvimento científico, nas quais se delineia uma inquietação genuína por parte dos autores, e aquelas banais, cotidianas, maciças, que não são responsáveis por si mesmas e que derivam do que já foi dito. Esses dois grupos são submetidos a análises diferentes, e a cada um é atribuído um *status*. Assim, as invenções, mudanças, metamorfoses, são atribuídas ao primeiro, e cabe ao historiador reencontrar, a partir dessas rupturas sucessivas, a linha contínua de uma evolução.

Ao contrário do anterior, outro grupo manifesta a história como inércia e marasmo, como lento acúmulo do passado e sedimentação silenciosa das coisas ditas; os enunciados devem aí ser tratados em massa segundo o que têm em comum; sua singularidade de acontecimento pode ser neutralizada; perdem importância também a identidade de seu autor, o momento e o lugar de seu aparecimento; em compensação, é sua extensão que deve ser medida: até onde e até quando eles se repetem, por que canais se difundem, em que grupos circulam, que horizonte geral delineiam para o pensamento dos homens, que limites lhe impõem e, caracterizando uma época, como permitem distingui-la das outras. Descreve-se, então, uma série de figuras globais. No primeiro caso, a história das ideias descreve uma sucessão de acontecimentos de pensamento; no segundo, restabelecemos as solidariedades esquecidas e remetemos os discursos à sua relatividade (FOUCAULT, 2009).

Somos naturalmente inclinados a estabelecer uma relação direta entre os autores mais referenciados e o primeiro grupo descrito por Foucault. É subjacente a idéia de que eles são mais consultados porque contribuíram com a evolução de seu campo de pesquisa com algo novo, inédito, original, e que portanto representam no mínimo um ponto de partida para novas abordagens. Pressupõe-se, ainda, que esses autores são os mais referenciados porque as suas teses foram constituídas sobre bases científicas, o que equivale a dizer: (i) que o objeto sobre o qual pesquisaram é definido e reconhecível; (ii) que o estudo contempla elementos inéditos ou revistos sob uma ótica diferente; (iii) que sua teoria fornece elementos para a verificação e a contestação das hipóteses apresentadas (ECO, 2009).

3. RESULTADOS

Nesse capítulo apresentamos os resultados da análise da frequência de quatro tipos de referência bibliográfica: (i) livro; (ii) periódicos especializados; (iii) teses e dissertações e (iv) anais de congressos. A rubrica ‘outros’ engloba leis e regulamentações, endereços eletrônicos, *papers* ainda e elaboração, não submetidos ainda a congressos, e relatórios ou notas técnicas, sendo que as leis e regulamentações aparecem em maior número, principalmente na área temática de usuários externos.

3.1 Usuários Externos

A análise quantitativa dos dados amostrados na área temática de Usuários Externos revelou um crescimento anormal na quantidade de obras referenciadas no ano de 2007, com destaque para o crescimento das citações provenientes de periódicos e de trabalhos apresentados em congressos. Nos anos de 2008 e 2009 houve uma queda das quantidades verificadas em 2007, porém com média bem superior a 2006. Ao longo do período analisado a média de referências bibliográficas por artigo ficou em 23, e o desvio-padrão, considerando as quantidades de referências ano a ano, ficou em 113, o mais alto entre todas as áreas temáticas. Durante o período analisado os livros ocuparam a primeira posição no *ranking* por sete vezes, sendo que as Revistas apenas uma vez. No primeiro Congresso, em 2001, o primeiro lugar foi ocupado pelas Leis e Regulamentos.

Tabela 2. Referências bibliográficas levantadas na área temática de Usuários Externos

Categorias	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total	%
Livros	10	8	41	53	24	52	95	81	75	439	33%
Periódicos	6	0	22	23	15	26	141	54	68	355	27%
Teses/Dissertações	3	2	7	5	8	4	14	11	13	67	5%
Anais de Congressos	3	0	2	1	6	5	45	44	21	127	10%
Subtotal	22	10	72	82	54	87	295	190	177	988	75%
Outros	21	2	32	32	34	35	69	48	71	345	25%
Total	43	12	104	114	88	122	364	238	248	1333	100%

Fonte: Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade

Os 439 livros consultados pelos autores de trabalhos referem-se a 198 títulos diferentes em português e 52 em língua estrangeira, dos quais cinco em língua espanhola, dois em língua francesa e 45 em língua inglesa. Na tabela 3 apresentamos os cinco autores mais referenciados

nessa área temática. A terceira posição no *ranking* é ocupada por autores estrangeiros. Todos os quatro autores brasileiros possuem vínculo com a Universidade de São Paulo.

Tabela 3. Autores mais referenciados na área de Usuários Externos

Contabilidade para Usuários Externos	Quantidade de Citações	Origem
IUDÍCIBUS, Sérgio	29	Brasil
MARTINS, Eliseu	19	Brasil
HENDRIKSEN, Eldon S. e VAN BREDA, Michael F.	18	Estrangeira
MARTINS, Gilberto de Andrade	10	Brasil
GELBCKE, Ernesto R.	9	Brasil

Fonte: Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade

3.2 Controladoria e Contabilidade Gerencial

A área temática de Controladoria e Contabilidade Gerencial apresentou boa homogeneidade no que se refere às quantidades de referências bibliográficas consultadas ano a ano no período. A média para todo o período ficou em 19 referências por artigo com um desvio-padrão de 61. Nessa área os Periódicos ocuparam a primeira posição no *ranking* dos mais consultados por três vezes: 2002, 2008 e 2009.

Tabela 4. Referências bibliográficas: Contabilidade e Controle Gerencial

Categorias	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total	%
Livros	80	47	61	70	65	113	96	61	21	614	39%
Revistas	45	59	30	60	29	47	92	81	30	473	30%
Teses/Dissertações	9	16	8	16	4	23	18	32	4	130	8%
Anais de Congressos	9	9	12	15	22	21	17	3	9	117	8%
Subtotal	143	131	111	161	120	204	223	177	64	1334	85%
Outros	10	21	19	28	29	67	28	16	8	226	15%
Total	153	152	130	189	149	271	251	193	72	1560	100%

Fonte: Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade

Não obstante a maior homogeneidade, também nessa área observa-se um salto em quantidade de referências, ocorrido no ano de 2006. Vale destacar a queda verificada no ano de 2009 para um nível nunca antes observado: menos da metade das quantidades observadas em 2001, exceto pelas citações provenientes de trabalhos de congressos. Na sequência apresentamos os cinco autores mais referenciados dessa área.

Tabela 5. Ranking dos autores mais referenciados

Controladoria e Contabilidade Gerencial	Quantidade de Citações	Origem
GUERREIRO, Reinaldo	32	Brasil
MARTINS, Eliseu	25	Brasil
PEREIRA, Carlos Alberto	14	Brasil
MARTINS, Gilberto	5	Brasil
ROCHA, Welington	4	Brasil

Fonte: Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade

3.3 Mercados Financeiros, de Crédito e de Capitais

A área de Mercados Financeiros, de Crédito e de Capitais obteve a média de 21 referências bibliográficas consultadas por artigo no período e desvio-padrão de 77. Essa foi a área em que os Periódicos obtiveram supremacia absoluta sobre os livros: dos 7 Congressos que contaram com essa área temática esse tipo de referência foi líder absoluto em 5 e dividiu o primeiro lugar com livros em um.

Tabela 6. Referências bibliográficas: Mercados Financeiros, de Crédito e de Capitais

Categorias	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total	%
Livros			8	48	13	67	61	37	18	252	29%
Revistas			26	75	13	71	105	69	17	376	44%
Teses/Dissertações			0	6	1	12	13	16	4	52	6%
Anais de Congressos			3	11	0	12	16	9	1	52	6%
Subtotal			37	140	27	162	195	131	40	732	85%
Outros			16	38	11	19	24	19	6	123	15%
Total			43	178	38	181	219	150	46	855	100%

Fonte: Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade

As 252 referências bibliográficas do tipo livro referem-se a 155 títulos, dos quais 41 (26%) em língua inglesa e o restante em português. Ao contrário das duas primeiras, essa área temática apresenta apenas um brasileiro entre os mais citados, conforme tabela 7 abaixo.

Tabela 7. Autores mais referenciados da categoria 'Livros'

Mercados Financeiros, de Crédito e de Capitais	Quantidade de Citações	Origem
FAMA, Eugene F.	17	Estrangeiro
GITMAN, Lawrence J.	8	Estrangeiro
DAMODARAN, Aswath	7	Estrangeiro
OHLSON, J. A.	7	Estrangeiro
SECURATO, José R.	6	Brasil

Fonte: Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade

3.4 Ensino e Pesquisa

Na área de Ensino e Pesquisa apurou-se a média de 20 referências bibliográficas por trabalho apresentado e desvio-padrão de 30. Quanto ao tipo de referências bibliográficas consultadas, essa área apresentou o mesmo perfil da área de Controladoria e Contabilidade Gerencial, com os Periódicos especializados ocupando a primeira posição no *ranking* por 3 vezes: 2001, 2007 e 2009. No ano de 2003 houve um aumento expressivo dos quantitativos em todos os tipos de referência, o qual só foi superado no ano de 2008. A tabela 8 apresenta os resultados apurados.

Tabela 8. Referências bibliográficas: Ensino e Pesquisa

Categorias	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total	%
Livros	1	8	43	16	17	32	19	38	19	193	43%
Periódicos	7	2	13	4	5	13	20	27	27	118	27%
Teses/Dissertações	0	1	9	4	7	9	8	9	2	49	11%
Anais de Congressos	0	0	6	0	1	4	9	1	14	35	8%
Subtotal	8	11	71	28	30	58	56	75	62	395	89%
Outros	0	0	5	1	5	14	6	11	8	50	11%
Total	8	11	76	25	35	72	62	86	70	445	100%

Fonte: Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade

A tabela 9 apresenta os autores mais referenciados na área temática de Ensino e Pesquisa. Vale ressaltar que os quatro primeiros coincidem com os quatro mais citados na área de Usuários Externos. A coincidência só não é completa porque a 2^a e 4^a posições estão invertidas.

Tabela 9. Ensino e Pesquisa: autores mais referenciados

Ensino e Pesquisa	Quantidade de Citações	Origem
IUDÍCIBUS, Sérgio de	8	Brasil
MARTINS, Gilberto de Andrade	6	Brasil
HENDRIKSEN, Elson e VAN BREDA, Michael F.	4	Estrangeiro
MARTINS, Eliseu	3	Brasil
STEVENSON, William J.	1	Estrangeiro

Fonte: Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade

3.5 Temas Emergentes

Na área Temas Emergentes foi apurada a média de 20 referências bibliográficas por trabalho apresentado com desvio-padrão de 93. Nessa área os Livros tiveram supremacia sobre os demais tipos de referências. Das seis edições em que essa área temática concorreu, os livros estiveram em primeiro lugar em quatro, e as Revistas e Periódicos em dois. Apresentamos os resultados dessa área na tabela 10 a seguir.

Tabela 10. Referências bibliográficas: Temas Emergentes

Categorias	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total	%
Livros	23	45	48	56	97	65				334	35%
Revistas	24	27	24	19	110	64				268	28%
Teses/Dissertações	4	7	14	8	18	13				64	7%
Anais de Congressos	5	7	4	11	20	6				53	6%
Subtotal	56	86	90	94	245	148				719	76%
Outros	22	7	32	42	84	53				240	24%
Total	78	93	122	136	329	201				959	100%

Fonte: Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade

É importante ressaltar que a descontinuidade dessa área temática a partir do ano de 2007 prejudica a comparabilidade com as outras áreas. Com base nos dados anteriormente levantados, é lícito supor que o vultoso crescimento nas quantidades observadas na área temática de Usuários Externos pode estar relacionado a um alto grau de absorção dessa área dos trabalhos que até o ano de 2006 eram enquadrados em Temas Emergentes.

Quanto aos autores mais referenciados, apresentados na tabela 11, verifica-se também uma coincidência de quatro autores com as áreas de Ensino e Pesquisa e Usuários Externos.

Tabela 11. Temas Emergentes: autores mais referenciados

Temas Emergentes	Quantidade de Citações	Origem
IUDÍCIBUS, Sérgio de	12	Brasil
HENDRIKSEN, Elson S. e VAN BREDA, Michael F.	8	Estrangeiro
MARTINS, Eliseu	8	Brasil
ASSAF NETO, Alexandre	7	Brasil
MARTINS, Gilberto de Andrade	5	Brasil

Fonte: Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade

3.6 Geral

Tabela 12. Referências bibliográficas: Geral

Categorias	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total	%
Livros	114	108	201	243	216	329	271	217	133	1835	36%
Revistas	82	88	115	181	172	221	358	231	142	1592	31%
Teses/Dissertações	16	26	38	39	38	61	53	68	23	363	7%
Anais de Congressos	17	16	27	38	49	48	87	57	45	385	7%
Subtotal	229	238	381	501	440	659	769	573	343	4175	81%
Outros	53	30	94	141	199	188	127	94	93	985	19%
Total	282	268	475	642	639	847	896	667	436	5160	100%

Fonte: Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade

Na avaliação geral os livros foram o tipo de referência bibliográfica mais utilizada nos nove anos de Congresso USP de Controladoria e Contabilidade abrangidos pela pesquisa. No entanto, nota-se que a partir de 2007 as Revistas, Jornais e Periódicos passaram a ocupar a primeira posição. Todos os outros tipos de referência permanecem abaixo da casa dos 10% com relação ao total.

O ranking dos “top 10” autores mais referenciados nos trabalhos apresentados ao longo desses nove anos de Congresso USP de Controladoria e Contabilidade é apresentado a seguir:

Tabela 13. Os dez autores mais referenciados

Posição	Autor	Quantidade de Citações	Origem
1	Eliseu Martins	59	Brasil
2	Sérgio de Iudicibus	52	Brasil
3	Eldon S. Hendriksen e Michael F. Van Breda	34	Estrangeiro
4	Reinaldo Guerreiro	33	Brasil
5	Gilberto Martins	30	Brasil
6	Eugene F. Fama	21	Estrangeiro
7	Carlos Alberto Pereira	14	Brasil
8	Alexandre Assaf Neto	13	Brasil
9	Alexandro Broedel Lopes	11	Brasil
10	J. A. Ohlson	11	Estrangeiro

Fonte: Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade

A tabela 14 a seguir apresenta as quatro obras mais consultadas durante o período.

Tabela 14. Livros mais consultados

Título	Quantidade	Origem
HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA Michael F. Teoria da Contabilidade – Tradução da 5ª edição americana da obra Accounting Theory por Antonio Zoratto Sanvicente. Atlas. São Paulo, 1999.	34	Estrangeira
IUDÍCIBUS, S. de. Teoria da Contabilidade. 7ª ed. Atlas. São Paulo, 2004.	31	Brasil
MARTINS, Gilberto A. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 3ª ed. Atlas. São Paulo, 2002.	27	Brasil
IUDÍCIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicável às demais Sociedades. 6ª edição. Atlas. São Paulo, 2003.	22	Brasil

Fonte: Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade

Verifica-se que os livros mais consultados estão relacionados à área temática de Usuários Externos, como era de se esperar, uma vez que essa área foi a que apresentou a maior quantidade desse tipo de referência. A tabela 15 apresenta o *ranking* dos periódicos mais consultados.

Tabela 15. Revistas mais consultadas

Periódicos	Quantidade	Origem
AccountingReview	39	Estrangeira
Caderno de Estudos FIPECAFI	36	Brasil
Revista Contabilidade & Finanças – USP	35	Brasil
Revista Brasileira de Contabilidade	22	Brasil

Fonte: Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade

Interessante notar que ambos, tanto o livro quanto o periódico mais referenciado, são estrangeiros. No tocante aos livros, uma vez que observou-se, nas áreas temáticas de Ensino e Pesquisa e de Temas Emergentes, a preponderância do autor segundo colocado no *ranking* geral sobre o primeiro, então a primeira posição do autor estrangeiro no *ranking* geral provavelmente é devida à sua preponderância na área temática de Usuários Externos. As razões para isso podem ser diversas, e aqui lançamos algumas hipóteses:

1. A reconhecida ‘tradição’ desses autores, indicando conservadorismo por parte dos pesquisadores;
2. A linguagem utilizada pelo livro;
3. A abordagem adotada pelo livro;
4. A institucionalização do livro, no sentido de que não poderia faltar nas referências bibliográficas dessa área temática.

Com relação aos periódico mais citado, além das hipóteses anteriormente lançadas, acrescentamos ainda o perfil de publicação do periódico aliado à sua acessibilidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta dessa pesquisa foi trazer à luz o perfil das referências bibliográficas dos trabalhos apresentados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade no período de 2001 a 2009. Utilizando-se uma abordagem quantitativa apoiada na estatística descritiva, foram levantados e analisados dados tendo como norte três dimensões: o tipo de referência, autor e obra, sendo que o primeiro é o mais importante, e os outros dois atuam trazendo informações complementares que, entendemos, contribuem positivamente no sentido de buscar levantar hipóteses sobre a contribuição desse evento acadêmico para o estabelecimento de um ambiente propício para o debate crítico na área de contabilidade e controladoria, que é o objetivo geral da pesquisa.

Entre as cinco áreas temáticas cobertas pelo Congresso, a de Mercados Financeiros, de Crédito e de Capitais apresentou um perfil bastante diferenciado das demais, tanto com relação ao tipomais pesquisado de referências bibliográficas, quanto com relação à origem e diversidade dos autores. Essa foi a única área em que a categoria ‘Periódicos’ predominou sobre a categoria ‘Livros’. Adicionalmente, essa também foi a área temática que apresentou maior diversificação de autores mais referenciados; a única com predominância absoluta dos autores estrangeiros e a única em que não há predominância de autores vinculados à Universidade de São Paulo.

Em contrapartida a área de Controladoria e Contabilidade Gerencial mostrou-se a mais concentrada em termos de autores, dos quais 100% são brasileiros e possuem vínculo acadêmico com a Universidade de São Paulo. O mesmo ocorre com a área de Temas Emergentes, com a diferença de que a última apresentou também autores estrangeiros entre os mais referenciados. A predominância de autores vinculados à Universidade de São Paulo aparece também de forma clara nas áreas temáticas de Usuários Externos e Ensino e Pesquisa, refletindo-se, conseqüentemente, nos Livros e Periódicos nacionais mais referenciados. No entanto, os primeiros lugares tanto na categoria Livros quanto Revistas são ocupados por estrangeiros.

Isso posto, a fim de instigar a continuidade das discussões em torno desse tema, propomos aqui dois grupos de hipóteses a serem investigadas: no primeiro as hipóteses estão relacionadas a possíveis explicações para o perfil bibliométrico aqui levantado, dos trabalhos aprovados ao longo do período de 2001 a 2009 no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São elas:

1. No período analisado houve aquisição de assinaturas de periódicos nacionais e internacionais pelas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, com conseqüente melhoria do acesso dos pesquisadores a esses periódicos especializados.
2. No período analisado houve um aumento da disponibilidade de periódicos nacionais e internacionais com acesso livre, sem custos, pela internet.
3. No período analisado houve uma sensível melhoria das ferramentas de busca pela internet.
4. Nesse período surgiram no Brasil e / ou no exterior, novas revistas especializadas em Controladoria e Contabilidade.
5. Ao longo do período analisado houve um aumento significativo de trabalhos submetidos ao Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, com conseqüente alteração dos critérios de aprovação.
6. A área de Contabilidade e Controle Gerencial, por ser menos normativa do que a de Usuários Externos, é por isso mesmo mais dinâmica e multifacetada, daí a maior ‘vocação’ dessa área para apresentar um perfil bibliométrico mais apoiado em publicações oriundas de periódicos especializados.

No segundo grupo de hipóteses as assertivas estão relacionadas à contribuição desse evento para o estabelecimento de um ambiente propício para o debate crítico na área de controladoria e contabilidade.

1. Na área temática de Contabilidade e Controle Gerencial, a predominância de autores vinculados à Universidade de São Paulo denota uma ausência de debate no contexto brasileiro nessa matéria.

2. A predominância de autores vinculados à Universidade de São Paulo no cômputo geral denota uma predominância da linha de pensamento dessa instituição no contexto brasileiro, e portanto a carência de debate, de um modo geral, em todas as áreas temáticas, exceto a de Mercado de Capitais.
3. A predominância de autores vinculados à Universidade de São Paulo, no cômputo geral e especificamente na área de Contabilidade e Controle Gerencial, denota que está havendo uma continuidade e um fortalecimento da linha de pensamento desses autores, que pode ser corroborada através da análise da evolução das dissertações e teses.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, Lídia. Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault – traços de identidade teórico-metodológica. *Ciência da Informação*, Brasília, v.27, n. 3, 1998.

AZEVEDO, Francisco Ferreira dos Santos. *Dicionário analógico da língua portuguesa*. Coordenada Editora de Brasília, 1974.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. *Revista Portuguesa de Educação*, ano/vol. 16, 2003.

DEMO, Pedro. Saber Pensar. *Revista da Abeno*, v. 5, n. 1, jan./jun. 2005.

_____. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 12ª ed. São Paulo. Cortez, 2006.

Dicionário Analógico

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. Tradução: Gilson Cesar Cardoso de Souza. 22ª Ed. Perspectiva. São Paulo, 2009.

FOUCAULT, Michel. *Arqueologia do Saber*. Tradução: Luiz Felipe Baeta Neves. 7ª ed. Forense Universitária, 2009.

GUEDES, Vânia L. S.; BORSCHIVER, Susana. *Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação de avaliação científica e tecnológica*. In Proceedings CINFOM – VI Encontro Nacional de Ciência da Informação. Salvador, 2005.

JAPIASSU, Hilton. *Introdução ao Pensamento Epistemológico* 6ª ed. Rio de Janeiro, 1992.

KOBASHI, Nair Y.; SANTOS, Raimundo N. M. Arqueologia do Trabalho Imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses. *Encontros Bibli*, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, primeiro semestre 2008.

SAGAN, Carl. *O Mundo Assombrado pelos Demônios*. 1ª ed. Companhia de Bolso, 2006.

SANTOS, Mário Ferreira dos. *Teoria do Conhecimento*. 2ª ed. Livraria Editora Logos Ltda., 1956.

VALERIO, Palmira Moriconi. O Periódico Científico. *Revista de Investigação em Artes*. Ago/2004 – Jul/2005. Vol. 1 N.2